

# CLARISSE LEITE: PERFIL BIOGRÁFICO E LISTAGEM TEMÁTICA DAS OBRAS PARA PIANO

## CLARISSE LEITE: BIOGRAPHICAL PROFILE AND LISTING OF PIANO WORKS<sup>1</sup>

Priscila Follmann BARBAN\*  
Maristella Pinheiro CAVINI\*\*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é construir um perfil biográfico da compositora, pianista e professora de piano Clarisse Leite (1917-2003) e elaborar uma listagem de sua obra para piano, de forma a redigir um registro formal e sistematizado de seu legado, já que sua atuação foi de notada relevância no cenário musical da época e região em que viveu. Como compositora, escreveu para diversos instrumentos e formações, com destaque para o piano. Como pianista, se apresentou em diferentes cidades e estados brasileiros, além de concertos internacionais na Áustria e Hungria. Como professora de piano, criou o método da ginástica anatômica. Os concursos de piano Clarisse Leite, realizados anualmente, e por ela organizados, revelaram diversos talentos da música do nosso país.

**Palavras-chave:** Clarisse Leite – Música Brasileira – Piano.

**Abstract:** The aim of this article is to write a short biography of the Brazilian composer, pianist and piano teacher Clarisse Leite (1917-2003), as well as to make a list of her piano works and writing a formal register of her work, since her professional work was of relevance to the time and area she lived. As a composer, she wrote to various instruments and formations, but especially for the piano. As a pianist, she performed in many different cities and states of Brazil and also in Austria and Hungary. As a piano teacher, she developed her own technique, which she called “ginástica anatômica” (anatomic gym). The Clarisse Leite piano contests she organized happened every year and revealed many talents of Brazilian piano music.

**Keywords:** Clarisse Leite – Brazilian Music – Piano.

O objetivo deste artigo é redigir um perfil biográfico da compositora, pianista e professora Clarisse Leite (1917-2003) e demonstrar os resultados obtidos através do levantamento das partituras para piano já editadas da compositora, construindo uma listagem de sua obra para piano, de forma a elaborar um registro formal e sistematizado de seu legado.

---

\* Graduada em Instrumento: piano – Universidade Sagrado Coração – USC, CEP: 17011-160, Bauru, São Paulo - Brasil. Integrante do NEMUSC (Núcleo de Estudos Musicais da USC). Professora de piano na Four C Bilingual Academy (Bauru, São Paulo) e tutora virtual da disciplina Teclado 2 no Curso de Educação Musical – EaD-UAB-UFSCar. E-mail: [priscila.follmann@gmail.com](mailto:priscila.follmann@gmail.com)

\*\* Doutora em Ciências sobre Arte – Especialista em História, Teoria e Crítica da Música pelo Instituto Superior de Arte de Havana, com reconhecimento pela ECA-USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo). Docente nos Cursos de Música da Universidade Sagrado Coração - USC CEP: 17011-160, Bauru, São Paulo - Brasil. Integrante do NEMUSC (Núcleo de Estudos Musicais da USC) e Professor Colaborador na disciplina de História da Música no Curso de Educação Musical – EaD-UAB-UFSCar. E-mail: [stella.cavini@travelnet.com.br](mailto:stella.cavini@travelnet.com.br)

Clarisse foi uma compositora de notada relevância no cenário musical de sua época e região de atuação. No entanto, nenhum estudo de cunho acadêmico foi redigido até o presente momento sobre sua vida e obra, sendo somente possível encontrar informações sobre sua biografia em verbetes de dicionários de música brasileira ou em obras biográficas sobre seus filhos. Também não há um registro completo de suas composições musicais, apenas informações dispersas em catálogos temáticos das editoras que publicaram suas peças, acervos de bibliotecas e coleções particulares.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas fontes documentais primárias como: artigos da imprensa local, anotações particulares referentes à vida e obra da compositora; fontes documentais secundárias abrangendo análises, interpretações e discussões de musicólogos e estudiosos sobre as questões da estruturação de catálogo de obras e perfil biográfico e dicionários de música que contivessem verbetes sobre a referida compositora.

#### *Perfil biográfico e atuação profissional*

Clarisse Leite Dias Baptista (1917-2003) veio de uma família de tradição musical. De acordo com Calado (1995), a irmã Zilda que, dez anos mais velha, foi responsável por sua iniciação ao piano e a tia Benedita Borges de Moraes, eram pianistas. O avô materno, Laurentino Mendes de Moraes, era arranjador e a sobrinha Nelly Rizzo era soprano.

Calado (1995) também menciona que em 1923, aos seis anos de idade, Clarisse ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, do qual saiu formada em 1930, aos treze anos, com menções de distinção e louvor.

Nesta instituição teve entre seus mestres o escritor e musicólogo Mário de Andrade, responsável pela disciplina História da Música:

[...] que estranhou ver uma garotinha sentar-se entre as moças, para assistir sua aula inaugural. ‘Menina, seu lugar não é aqui’, custando a acreditar que aquela era Clarisse Leite, a talentosa pianista que ele apreciava ouvir em programas de rádio (CALADO, 1995, p. 27).

Cacciatore (2005) afirma que neste mesmo ano, Clarisse foi premiada pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo com uma bolsa de estudos para a França. Em mensagem pessoal, Baptista (2012) nos conta que Clarisse não pôde realizar esta viagem, talvez impedida pelo desenvolvimento da Revolução de 1932, tendo doado sua medalha de ouro como contribuição aos soldados paulistanos.

Em Duprat (2000) obtemos a informação de que dois anos depois Clarisse recebeu a medalha de ouro Gomes Cardim por ter ocupado a primeira colocação em um concurso de piano. No programa do Concurso Clarisse Leite de 1979, consta a informação adicional de que esta medalha de ouro foi concedida com unanimidade de votos da banca avaliadora. Nenhuma das duas fontes consultadas menciona se os prêmios foram referentes à composição ou execução pianística, mas tendo em vista a idade da compositora na época, é provável que os prêmios tivessem sido concedidos por sua execução ao piano.

Cacciatore (2005) coloca que participaram também da formação musical de Clarisse: José Kliass e Ascendino Theodoro Nogueira na área de composição e Orestes Farinello na de orquestração. De acordo com programa do Concurso Clarisse Leite de 1979, José Wancolle foi seu professor de piano e João Sépe de harmonia.

Para Calado (1995), foi também a habilidade musical de Clarisse que a uniu ao seu marido, César Dias Baptista, escritor, poeta, jornalista e um tenor com uma grande extensão vocal. Os dois se conheceram em agosto de 1943 no apartamento da família Leite, na Praça Marechal Deodoro, centro de São Paulo. Apresentados por um amigo comum, Clarisse e César se casaram em 19 de outubro do mesmo ano.

Esta união deu fruto a três filhos: Cláudio César Dias Baptista, Arnaldo Dias Baptista e Sérgio Dias Baptista. Calado (1995) ainda comenta que os filhos de Clarisse e César cresceram ouvindo Chopin, Bach e Beethoven, peças destes compositores que Clarisse tocava quase o dia todo, estivesse estudando ou dando aulas particulares. Também foi com a mãe que os três aprenderam os fundamentos musicais e tiveram as primeiras aulas de piano. Juntos, eles formaram o conjunto musical “Os Mutantes”, com uma trajetória de quase 15 anos entre os anos de 1966 e 1978, do qual também fez parte a cantora Rita Lee.

Como concertista, Clarisse tocava com frequência em São Paulo e no Rio de Janeiro. De acordo com o programa do Concurso Clarisse Leite de 1980, em 1959 ela foi jurada em Viena, no Concurso Internacional para Pianistas, a convite do Governo Austríaco, onde também se apresentou no Grosser Kowzertschal e na embaixada da Áustria. Em mensagem pessoal, Baptista (2012) informa que a própria Clarisse contou a ele que foi aplaudida de pé pelo público nesta ocasião.

Em Cacciatore (2005), consta que Clarisse foi integrante do júri internacional de um concurso de piano realizado na Hungria, onde também realizou concerto, porém a autora não menciona data nem nome dos eventos.

De acordo com o programa do Concurso Clarisse Leite de 1980, em 1976 a compositora realizou *tournée* pelo interior do Estado de São Paulo, nas cidades de Ribeirão Preto, Assis e Avaré e alguns municípios de Santa Catarina e Mato Grosso, tocando composições próprias.

Nas palavras do filho Sérgio, transcritas do documentário Loki (2008),

Mamãe foi uma grande concertista e uma grande compositora, era impossível não viver isso. A gente ia pro teatro municipal e ficava vendo ela voltar pro palco 12 vezes aplaudida de pé, quer dizer, ela era da pesada, tocava muito

Figura 1: Clarisse ao Piano. Teatro Municipal de São Paulo



Fonte: BAPTISTA, 2012.

Como compositora, Clarisse se destacou na escrita de peças para piano. De acordo com o programa do concurso Clarisse Leite de 1979, ela escreveu também para outros instrumentos e formações: cravo, balé, canto e violão e orquestra, editados pela Edições Ricordi, Musicale e Fermata.

Em entrevista pessoal, Baptista (2012) comenta que Clarisse compunha principalmente por gostar da atividade, além de ser motivada por seus alunos de piano, que gostavam de executar suas composições. Este último fator influenciou diretamente seu trabalho, que apresenta peças de cunho didático para alunos iniciantes e peças mais complexas tanto para alunos intermediários e avançados como para pianistas profissionais.

De acordo com Cacciatore (2005), com a colaboração do Consulado do Japão, Clarisse divulgou música erudita japonesa no Brasil, fato que pode ser ilustrado pelos títulos em japonês de algumas de suas peças, como *Hyôga* (tradução: Gelos Flutuantes)

e *Anata o Aisuru* (tradução: Eu te amo). Em troca, seu *Concerto nº 1* foi apresentado no Festival da Primavera, em Tóquio no ano de 1977.

Clarisse compôs dois concertos para piano e orquestra. A estreia do *Concerto n. 1 para piano e orquestra em mi bemol* se deu em maio de 1971, no Teatro Municipal de São Paulo, em homenagem ao então presidente da república Emílio Garrastazu Médici, com a Sinfônica Municipal, regida pelo maestro Armando Bellardi. De acordo com Baptista (2012), em entrevista pessoal, foi ela mesma quem fez a orquestração desta obra.

Em mensagem pessoal recebida em 01 jul. 2012, Baptista afirma que possui uma fita de áudio que ele próprio gravou de um ensaio de Clarisse com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, para um concerto que outro pianista apresentaria ali. No entanto, este material foi gravado de forma não profissional em aparelho de fabricação japonesa, em sistema não compatível com os aparelhos de reprodução brasileiros e não conta com autorização da Orquestra Sinfônica para que a gravação seja divulgada, correndo o risco de ser perdida. Ainda na mesma mensagem, Baptista diz que além da fita com o *Concerto n.1*, tem também outra fita com gravações que fez de material diverso com sua mãe tocando piano. Em mensagem pessoal, Baptista (2012) afirma que não sabe em que estado se encontra essa outra fita nem se poderá ser reproduzida; comenta ainda que tem se limitado a conservar esse material como pode, ao longo de décadas e com as dificuldades que em parte apresenta em seu *site* pessoal.

Em outra mensagem pessoal, Baptista (2013) conta que a partitura do *Concerto n.2 para pianoforte, orquestra, órgão e coral em fá menor* (que nunca foi tocado) está em posse de um concertista para quem, segundo ele, sua mãe entregou para que pudesse orquestrá-lo, não tornando a ser devolvida.

De acordo com o programa do Concurso Clarisse Leite de 1979, em 1972, as obras de Clarisse para piano foram adotadas nos Conservatórios do Canadá e no Santa Cecília de Roma.

Em dois extratos retirados do jornal “Diário Popular” sobre recitais de piano ocorridos na época, o primeiro de maio de 1979 e o segundo de fevereiro de 1980, obtemos algumas críticas sobre o trabalho de Clarisse como compositora.

No primeiro extrato, publicado em 13 de maio de 1979, em matéria sobre recital do pianista Amaral Vieira, que havia acontecido no Sesi em 20 de março de 1979: “‘Dois Novos Poemas’, de Clarisse Leite, dedicados ao recitalista, páginas mui bonitas, repassadas de nostalgia e sentimento” (OLIVEIRA, 1979)

O segundo extrato comenta sobre a performance do pianista Francisco Silva em uma das “Segundas Musicais” que aconteciam no Teatro Municipal de São Paulo.

Veio Francisco Silva revelar-nos uma peça de Clarisse Leite que até agora ignorávamos. Tratava-se de *Minuano* (Estudo de Concerto), no qual a compositora, felizmente desvinculada de constâncias, limitações obsessivas nacionalistas, redigiu música de grande efeito e inspiração; valorizada de maneira notável pela digitocussão límpida, segura, bem urdida de um recitalista cuja musicalidade, seriedade e compenetração de estilo constituem outras tantas virtudes que poderão levá-lo rapidamente a um lugar de primeira plana entre os pianistas de sua geração (QUATRO, 1980, p. 22).

A pianista brasileira Luciana Soares escolheu a *Suíte Nordestina* de Clarisse Leite para ser gravada no CD *Brasileira: Piano Music by Brazilian Women*, 2004, da Centaur Records. A peça selecionada pela intérprete ocupa as faixas 24 a 26 do CD, sendo: I. *Baticum*, II. *Prece para Maria Bonita* e III. *Jaguços*, respectivamente.

Neste mesmo ano, Clarisse é mencionada no *composer index* (índice de compositoras, em tradução livre), na página 297 do livro *A Guide to Piano Music by Women composers, Vol. II*, (Um Guia da música para piano de mulheres compositoras, v. II, em tradução livre), de Pamela Youngdahl Dees, o que vem a corroborar na relevância de seu legado.

Cacciatore (2005) comenta que, como professora, Clarisse deu curso de técnica e ginástica anatômica na Escola Superior de Música Santa Marcelina de São Paulo; na Faculdade de Música Pio XII, em Bauru; no Conservatório de Lavignac, em Santos; no Conservatório Dramático e Musical de Tatuí e no Instituto Beethoven, em São Vicente, além de cursos de interpretação pianística em Criciúma, São Paulo, Bauru e Ribeirão Preto.

De acordo com mensagem pessoal de Baptista (2012) a ginástica anatômica foi desenvolvida pela própria pianista que a aplicava com seus alunos. Em entrevista pessoal, Baptista (2012) descreveu a técnica, que consistia em levantar o braço em movimento circular e deixar cair sobre uma tecla um dos dedos com o peso do braço. Isso deveria ser feito com todos os dedos, até que a intensidade sonora resultasse a mesma.

Na mesma entrevista, Baptista conta que ele mesmo teve aulas de piano com Clarisse e que com os alunos iniciantes ela utilizava um repertório bastante tradicional, como estudo de escalas, estudos de Carl Czerny, peças de Johann Sebastian Bach, além de composições próprias e o método por ela criado e acima descrito.

Outro traço marcante de sua carreira musical foi a promoção dos Concursos Clarisse Leite, realizados anualmente em São Paulo e no interior paulista, responsáveis pela descoberta de vários músicos que viriam a se destacar no cenário musical brasileiro, como Joaquim Prado do Espírito Santo, José Henrique Cabral Duprat, Fúlvia Escobar, Achille Guido Picchi e Magalena Romagnolo.

De acordo com as diretrizes dos Concursos, disponíveis nos programas de 1979 e 1980, os alunos deveriam realizar a execução das peças de memória, e era exigido o uso de edições impressas, estando vedado o *xerox*; o nome dos professores da banca avaliadora eram divulgados apenas no início das provas e os professores dos alunos participantes subiam ao palco com seus alunos. Todos os finalistas recebiam um certificado de participação.

As provas eram divididas em turnos de acordo com as faixas etárias e cada uma contava com uma etapa eliminatória e uma etapa final. As faixas etárias eram: Extra mirim (4 e 5 anos); Infantil, dividido em quatro turnos: 1º (6 e 7 anos), 2º (8 e 9 anos), 3º (10 e 11 anos), 4º (12 e 13 anos); Juvenil, dividido em três turnos: 1º (14 e 15 anos), 2º (16 e 17 anos) e 3º (18 a 20 anos), além de um turno separado para pianistas profissionais.

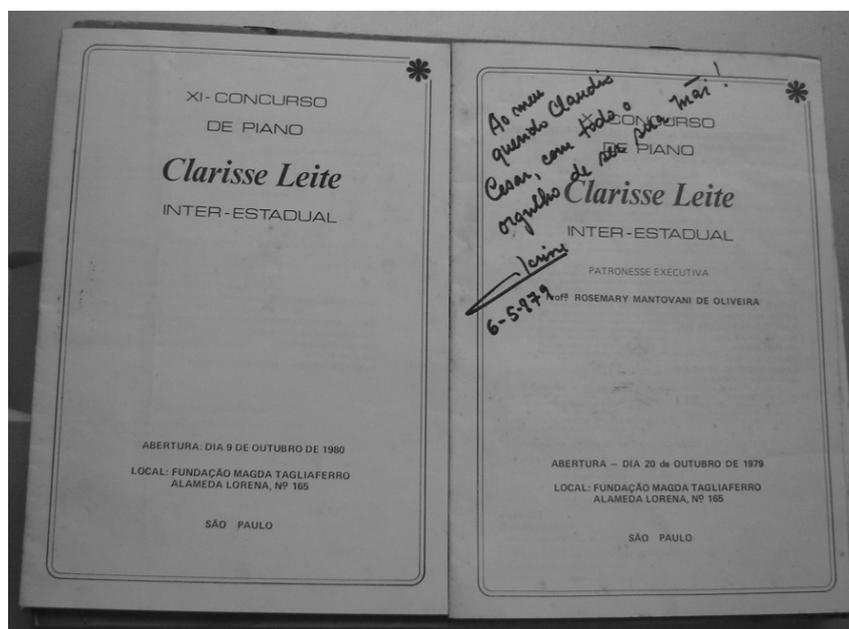
Na prova eliminatória era pedido repertório de cunho técnico, contemplando peças polifônicas de J. S. Bach, estudos de velocidade de Carl Czerny e uma peça pré-determinada de Clarisse Leite. Na etapa final era solicitada a execução de duas peças: uma de livre escolha da própria compositora e uma de outro compositor, geralmente previamente sugerido. Na edição 1979, os compositores escolhidos para esta etapa foram Anton Diabelli e Robert Schumann. Em 1980, o compositor escolhido para os turnos Infantis foi Dmitry Kabalevsky e para os turnos Juvenis e Pianistas Profissionais, Frédéric Chopin. Os últimos deveriam também tocar uma obra de livre escolha de autor brasileiro.

As formas de premiação do Concurso eram troféu e quantia em dinheiro para os primeiros colocados de cada turno, medalha de ouro para os segundos colocados e medalha de prata para os terceiros. A Editora Ricordi oferecia uma coleção de partituras de Clarisse Leite aos primeiros colocados de cada turno e o vencedor do turno Pianistas Profissionais era convidado a dar um concerto.

Os candidatos podiam concorrer, também, a um Prêmio oferecido pelo Consulado Geral do Japão. Esta categoria era dividida em turnos iguais aos do Concurso Clarisse Leite e para participar os candidatos deveriam tocar uma peça de compositor japonês e uma peça de Clarisse Leite, conforme pré-determinado nas diretrizes do Concurso, de forma correspondente a cada turno. Este Prêmio ocorria de forma independente ao

Concurso Clarisse Leite e eram oferecidos troféus para os candidatos com ascendência japonesa e melhores intérpretes de música de autoria japonesa e também para os candidatos brasileiros que melhor interpretassem a peça do compositor japonês. Um prêmio extra em dinheiro era oferecido ao melhor intérprete de música japonesa.

Figura 2: Capas dos Programas “Concurso Clarisse Leite”



Fonte: BAPTISTA, 2012.

Além das atividades já mencionadas, Clarisse ocupou outras posições de destaque, como: o cargo de inspetora da fiscalização artística do Estado, em Bauru-SP de 1963 a 1977 e a participação como membro efetivo fundador da Academia Internacional de Música, a partir de 1983.

#### *Listagem das obras para piano de Clarisse Leite*

Para a realização da listagem das obras foram consultados os acervos da Biblioteca *Cor Jesu* da Universidade Sagrado Coração (USC), que abriga o acervo da antiga Faculdade de Música Pio XII de Bauru; a biblioteca do Conservatório Musical Carlos de Campos de Tatuí; o acervo conservado pelo filho da compositora, Claudio Cesar Dias Baptista, em Rio das Ostras; os programas dos concursos Clarisse Leite; catálogos das editoras Ricordi e Irmãos Vitale, além dos Guias Temáticos publicados pelas editoras mencionadas. O conteúdo se encontra disponível para consultas nestas instituições.

Em primeiro lugar, foram criadas três subdivisões: 1. Piano Solo; 2. Piano a quatro mãos e 3. Piano e orquestra. Em seguida, as peças foram organizadas por ordem cronológica da data de publicação, visto que a maioria delas não apresenta registro da data de composição. Dentro da divisão em anos, elas estão separadas por ordem alfabética. No caso de ciclos, a palavra inicial foi considerada a partir do nome do ciclo, não da peça individual. As peças com data ignorada foram colocadas ao final de cada subdivisão. Os campos marcados com “?” são referentes a informações que ainda não foram encontradas.

Tabela 1: Piano Solo

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano Composição</b>	<b>Títulos e movimentos</b>	<b>Editora</b>	<b>Dedicatória</b>
1956	19??	<i>Transmigração</i>	Ricordi Brasileira <sup>2</sup>	À mamãe Judith Borges de Moraes Leite
1956	19??	<i>Valsa Etérea</i>	Ricordi Brasileira	(Obs.: revisão de Arnold Glückmann)
1968	1968	<i>Suíte Exótica</i> 1. <i>Guerra de brinquedo</i> 2. <i>E o caboclo ficou só</i> 3. <i>Tranquilamente feliz</i> 4. <i>Página d'uma vida</i> 5. <i>Vitral (Reminiscência Bachiana)</i>	Irmãos Vitale <sup>3</sup>	1. À pianista Lina Pires de Campos 2. À Ninfa Glasser 3. À Nellie Braga 4. À Lydia Kliass 5. À Irene Maurícia de Sá
1968	1968	<i>5 Poemas para Piano</i> 1. <i>Distância</i> 2. <i>Nuvens</i> 3. <i>Displicência</i> 4. <i>Obsessão</i> 5. <i>Mar</i>	Ricordi Brasileira	1. À minha irmã profa. Zilda Leite Rizzo 2. Ao Maestro Souza Lima 3. À Madalena Tagliaferro 4. À Ninfa Glasser 5. À Ana Stella Schik
1970	19??	<i>Coleção Trilogia Sideral</i> 1. <i>Primeiros passos na Lua</i> 2. <i>Um circo em Marte</i> 3. <i>Carnaval em Vênus</i>	Irmãos Vitale	1. Sem dedicatória. 2. À Stefania Gomes de Araújo (Diretora Artística do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo) 3. Sem dedicatória
1970	1970	<i>Dona Flor – cena nordestina</i>	Ricordi Brasileira	À profa. Yolanda da Silva Campanella
1970	19??	<i>Ói a saia dela, Inderê</i>	Irmãos Vitale	Para Ninfa Glasser

1970	1970	<i>Rabiscos na areia o mar apaga</i>	Ricordi Brasileira	À profa. Olga Normanha
1970	Set. 1969	<i>Tombam estrelas no espaço – valsa lírica</i>	Ricordi Brasileira	À Yolanda Rigonelli
1971	1971	<i>Aboiado – cena nordestina n. 2 (maxi slide)</i>	Ricordi Brasileira	À Nair Tabet

Ano Edição	Ano Composição	Títulos e movimentos	Editora	Dedicatória
1971	1971	<i>Careca o pai (mini slide)</i>	Ricordi Brasileira	À Vera Redondo
1971	1971	<i>Dança dos esquilos (maxi slide)</i>	Ricordi Brasileira	À Zulmira Elias José
1971	1970	<i>Era uma velha que tinha sete filhas... (mini slide)</i>	Ricordi Brasileira	À Daisy Lemmi Ribeiro
1971	1971	<i>Essa ternura imensa...</i>	Ricordi Brasileira	À Odette Cheida Motta
1971	1971	<i>Feche os olhinhos, que o soninho vem... – berceuse</i>	Ricordi Brasileira	À pianista Regina Normanha Martins
1971	1971	<i>Hyôga – gelos flutuantes (maxi slide)</i>	Ricordi Brasileira	À Maria Albertina Souza Lima
1971	1971	<i>Minuano – estudo de concerto</i>	Ricordi Brasileira	Homenagem à Sua Excelência, o presidente Emilio Garrastazú Médici
1971	19??	<i>O jumentinho perdido em Jerusalém (mini slide)</i>	Ricordi Brasileira	À Ercília Boggi
1971	19??	<i>Suíte Nordestina</i> 1. <i>Baticum</i> 2. <i>Prece por Maria Bonita</i> 3. <i>Jagunços</i>	Ricordi Brasileira	1. À pianista Eudóxia de Barros 2. Sem dedicatória 3. Sem dedicatória
1971	1971	<i>Vendaval – fantasia</i>	Ricordi Brasileira	À pianista Eda Fiori
1972	19??	<i>Anata o aisuru – eu te amo</i>	Ricordi Brasileira	À Helena Bindoal Nagliki (Diretora do Conservatório Musical Ypiranga)
1972	19??	<i>Chamego – cena nordestina</i>	Ricordi Brasileira	À profa. Dylce Oliveira Carvalho (Diretora do Instituto Musical Beethoven, São Vicente)

1972	19??	<i>Eli, Eli, lamma sabactâni</i> – <i>Pai, por que me abandonas?</i>	Ricordi Brasileira	Sem dedicatória
1972	19??	<i>Gatinho Cetim</i>	Ricordi Brasileira	À Irmã Ângela e à Irmã Cecília (Professoras do Conservatório de Música Santa Marcelina)

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano Composição</b>	<b>Títulos e movimentos</b>	<b>Editora</b>	<b>Dedicatória</b>
1972	19??	<i>E a cabocla não ficou só</i>	Ricordi Brasileira	À Irmã Carmen Pinto (Diretora da Faculdade de Música Pio XII, Bauru)
1972	19??	<i>Lendas... e nada mais</i> 1. <i>O curupira pula na brasa</i> 2. <i>A nuvem e o lago</i> 3. <i>O Duende louco</i>	Ricordi Brasileira	1. Ao pianista José Antônio Bezzan 2. Sem dedicatória 3. Sem dedicatória
1972	19??	<i>Oi Xente! – Cena Nordestina n. 4</i>	Ricordi Brasileira	À profa. Letícia Pagano
1972	19??	<i>Pra criança chorar – ou Pelegrina</i>	Ricordi Brasileira	À profa. Vilma Satiko Kondo
1972	19??	<i>Ressurrectio</i> <i>Ressurreição – 3º Coral</i>	Ricordi Brasileira	Ao pianista José Antônio Bezzan
1972	19??	<i>Suíte Ouro Verde</i> 1. <i>Jongo</i> 2. <i>Você</i> 3. <i>Eu nunca vou dizer...</i> 4. <i>Esse encanto que você tem</i>	Ricordi Brasileira	1. Sem dedicatória 2. À pianista Heloisa Helena Rezende 3. Sem dedicatória 4. Sem dedicatória
1972	19??	<i>Tóto e Tínin – Numa caixinha iluminada</i>	Ricordi Brasileira	À Adriana Oliveira Ribeiro (Diretora do Conservatório Lavignac, Santos)
1972	19??	<i>Vocês que são românticos e não sabem</i>	Ricordi Brasileira	Aos Mutantes
1973	19??	<i>Capinando no asfalto – fantasia paulista</i>	Ricordi Brasileira	?
1973	19??	<i>Domingo no engenho – bate pé</i>	Ricordi Brasileira	?
1973	19??	<i>Guerra dos Palhaços</i>	Ricordi Brasileira	Às meninas Vera Silvia Grama Pompílio e Marinês Rodrigues

Azenha (Bauru)

<b>1973</b>	<b>1973</b>	<b><i>Impressões Fugazes</i></b> 1. <i>Horas de minha vida</i> 2. <i>Um pouco de mar em meus olhos</i> 3. <i>Se eu duvido de ti...</i> 4. <i>Era uma vez um país distante...</i>	Ricordi Brasileira	1. Ao pianista Gilberto Tinetti 2. Ao pianista Ciro Gonçalves Dias Junior 3. Ao pianista Attilio Mastrogiovanni 4. À pianista Fulvia Escobar
-------------	-------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano Composição</b>	<b>Títulos e movimentos</b>	<b>Editadora</b>	<b>Dedicatória</b>
<b>1973</b>	<b>1973</b>	<b><i>Incompreensão</i></b>	Ricordi Brasileira	Ao pianista Marcos Antonio de Almeida (Londrina)
<b>1973</b>	<b>Out. 1973</b>	<b><i>Intimidade – noturno</i></b>	Ricordi Brasileira	Ao pianista Paulo Gori
<b>1973</b>	<b>1973</b>	<b><i>Marquesa de Santos – Minueto</i></b>	Ricordi Brasileira	Ao jornalista e poeta Dr. Silveira Peixoto
<b>1973</b>	<b>1973</b>	<b><i>Na casaca do vovô</i></b>	Ricordi Brasileira	À profa. Honorina Escobar (Bauru)
<b>1973</b>	<b>1973</b>	<b><i>Na praça menino Deus – recordações de Lisboa</i></b>	Ricordi Brasileira	À profa. Elce Pannain
<b>1973</b>	<b>1973</b>	<b><i>Napolitana – tarantela</i></b>	Ricordi Brasileira	À Adélia de Jesus Gomes (Ribeirão Preto)
<b>1973</b>	<b>19??</b>	<b><i>N'uma cidade muito antiga</i></b>	Ricordi Brasileira	À minha aluna Carmem Lucia Duarte Maluf
<b>1973</b>	<b>19??</b>	<b><i>O Bezouro Azul</i></b>	Irmãos Vitale	Aos talentosos alunos: Isabel Cecilia Santos e Marchese (Mococa) e Antonio Luiz Barker (São Paulo)
<b>1973</b>	<b>19??</b>	<b><i>O Chefe da tribo Tabarú</i></b>	Irmãos Vitale	À profa. Esther Martini
<b>1973</b>	<b>19??</b>	<b><i>Requinte – gavota</i></b>	Irmãos Vitale	À profa. Wilma Del Gesso
<b>1975</b>	<b>1975</b>	<b><i>Ascensão em dó menor</i></b> 1. <i>Ascensão em dó menor</i> 2. <i>Ascensão em dó maior</i> 3. <i>Ascensão em mi menor</i>	Ricordi Brasileira	1. À Francisco Piu da Silva (São Paulo) e Renata Mingoci (Ribeirão Preto) 2. À profa. Diva Tariá de Carvalho (Diretora da Faculdade de Música de Ribeirão Preto) 3. À profa. Irene de Couto Tavares Paes

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano Composição</b>	<b>Títulos e movimentos</b>	<b>Editora</b>	<b>Dedicatória</b>
<b>1975</b> (1973) <sup>4</sup>	<b>1975</b> (1973)	<b><i>Coleção vocês do amanhã</i></b> 1. <i>O Gênio Mau dos Rios</i> 2. <i>Onde Karen mora</i> 3. <i>Mitsuko em Kyoto</i> 4. <i>Quem há de ser o meu amor</i> 5. <i>Dança das areias</i> 6. <i>Antes do Simum</i> 7. <i>Contempla o horizonte, filho!</i> 8. <i>Meu Dick</i>	Ricordi Brasileira	1. Aos meninos Germano Antônio Destefano (São Paulo) e Ana Cristina Kawagushi (Bauru) 2. À Karen Dias 3. À menina Miriam Mitsuko Shimohirao (minha aluna) 4. Ao menino Flávio Augusto Cardoso de Faria (Bauru) e à minha aluna Laura Filomena dos Santos Araújo (Mato Grosso) 5. À menina Emmy Komatsu (São Paulo) e a Miguel Rosselini Alpino (Londrina) 6. Aos alunos Wirley Maria Sampaio Francini (São Carlos) e Cristina Tieko Komatzú (São Paulo) 7. ? 8. À menina Adriana de Almeida Penna (Londrina)
<b>1975</b>	<b>1975</b>	<b><i>De Norte a Sul</i></b> 1. <i>Sertão</i> 2. <i>Rixa</i>	Ricordi Brasileira	1. À Ercília Castilho Cardoso (Diretora da Faculdade de Música Maestro Julião) 2. Ao pianista Fábio Luiz Caramurú (São Paulo)
<b>1975</b>	<b>1975</b>	<b><i>Quilombo dos Palmares</i></b> 1. <i>Banzo</i> 2. <i>A Fuga</i> 3. <i>Libertação</i>	Ricordi Brasileira	1. Ao pianista André Luis Rangel (Rio de Janeiro) 2. Ao pianista Achille Guido Picchi 3. Ao pianista Achille Guido Picchi
<b>1976</b>	<b>19??</b>	<b><i>Ciclo de Jazz</i></b> 1. <i>Spiritual Dance</i> 2. <i>São Paulo Blues</i> 3. <i>Clarleston</i>	Musicalia <sup>5</sup>	1. Ao pianista Joaquim Paulo do Espírito Santo 2. Sem dedicatória 3. Sem dedicatória

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano Composição</b>	<b>Títulos e movimentos</b>	<b>Editora</b>	<b>Dedicatória</b>
1976	19??	<i>Trovas d'além Mar</i>	Irmãos Vitale	?
1977	1975	<i>Impressões de Espanha</i>	Musicália	À Ana Maria de Abreu (Bauru)
1977	1977	<b>Miniaturas</b> 1. <i>Lullabye</i> <sup>6</sup> 2. <i>Onde Kelly Dança</i> 3. <i>Rozinha e o pobre</i> 4. <i>Dança de outros tempos</i> <sup>7</sup>	Musicália	1. À Rozinha Lerner (profa. da Faculdade de Música Maestro Julião, São Bernardo do Campo) 2. À minha nora e meu filho Ana Maria e Cláudio Cesar Dias Baptista 3. Ao prezado amigo Augusto J. Cleuto 4. À profa. Iracema Barboza (Escola Superior de Música Santa Marcelina, SP)
1977	1977	<b>Paisagens</b> 1. <i>O canto ingênuo do arroio</i> 2. <i>Alma dos rios</i>	Musicália	1. À Saloméa Gandelman (Diretora da Pró-Arte, RJ) 2. ?
1980	1980	<b>Brasileirando (da Série Brasileira n. 1)</b> 1. <i>Vestido azul de chita</i> 2. <i>Minha rede e meu violão</i> 3. <i>Dengue</i>	?	1. Ao amigo Thomaz Verna 2. Ao compositor Siegfried Schmitt 3. Ao amigo Roberto Randy (Diretor da Faculdade de Música Marcello Tupinambá)
197?	197?	<b>Novas Miniaturas</b> 1. <i>Riso Espontâneo</i> 2. <i>Hamed</i> 3. <i>A Caminho de Cashbah</i> 4. <i>Na Areia deixei meus passos</i>	Ricordi Brasileira	?
197?	197?	<b>Últimas Miniaturas</b> 1. <i>Você partiu sem me dizer adeus</i> 2. <i>Baixinho amado</i>	?	?
197?	197?	<b>3 Danças</b> 1. <i>Dança Etrusca</i> 2. <i>Dança Eurasiana</i> 3. <i>Vaudeville</i>	?	?

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano Composição</b>	<b>Títulos e movimentos</b>	<b>Editadora</b>	<b>Dedicatória</b>
19??	19??	<i>Angústia – estudo de concerto</i>	?	?
19??	19??	<i>Suíte Barroca (para piano ou cravo)</i> 1. <i>Allemande</i> 2. <i>Gavota</i> 3. <i>Pavana</i> 4. <i>Bourrée</i> 5. <i>Sarabanda</i> 6. <i>Giga</i>	Irmãos Vitale	?
19??	19??	<i>Consumatum est</i>	Ricordi Brasileira	?
19??	19??	<i>Dorotéia</i>	Irmãos Vitale	?
19??	19??	<i>Impressões de Viena</i>	Ricordi Brasileira	?

## 2. Piano a quatro mãos

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano composição</b>	<b>Títulos</b>	<b>Editadora</b>	<b>Dedicatória</b>
1975		<i>Folguedos na Calçada</i> 1. <i>Lá vem ela</i> 2. <i>Quem há de ser o meu amor</i> 3. <i>E a última há de ficar</i>	Ricordi Brasileira	À Rachel Peluzo (Diretora do Instituto M. José Mauricio SP)
1973	1973	<i>Duo Concertante n.1 para 2 pianos</i>	Ricordi Brasileira	Para Atilio Mastrogiovanni e José Antônio Bezzan

## 3. Piano e Orquestra

<b>Ano Edição</b>	<b>Ano composição</b>	<b>Títulos e movimentos</b>	<b>Editadora</b>	<b>Dedicatórias</b>
?	19??	<i>Concerto n. 1 para piano e orquestra em mi bemol</i>	?	?
?	19??	<i>Concerto n. 2 para pianoforte, orquestra, órgão e coral em fá menor</i>	?	?

## *Particularidades*

A obra de Clarisse Leite foi inspirada por três temas que aparecem de forma recorrente em suas composições: infância, Japão e Brasil.

Outra nítida motivação da compositora foram seus alunos de piano. As peças apresentam diversos níveis de dificuldade de execução, sendo acessíveis a estudantes iniciantes, intermediários e avançados, bem como para pianistas profissionais. Aquelas peças voltadas para o aprendizado do instrumento vêm acompanhadas de orientações de estudo. Por exemplo, em *Quem há de ser o meu amor*, da Coleção Vocês do Amanhã, aparece uma nota ao pé da página com o conteúdo: “Usem o metrônomo, para não haver engano nos andamentos”. Em *Prece por Maria Bonita*, aparece: “na repetição deve-se dar mais profundidade na esquerda, sem que a doçura melancólica do canto da mão direita seja prejudicada”.

São utilizadas indicações de andamento e dinâmica bastante incomuns. Para ilustrar esta afirmação podemos mencionar: em *Transmigração*: batidas d’um coração, e em *N’uma cidade muito antiga*: cálido, macio, aveludado, acariciante. Até nas peças mais avançadas, como no estudo de concerto *Minuano* aparecem indicações como: exaltadamente, revoltado, contido, com infinita amargura, magoado, confidenciando, com revolta, meigamente, violentamente, ainda mais, angústia, com tristeza, sentidamente, o que revela uma preocupação com o entendimento da interpretação das obras.

Além de se dedicar à escrita musical, Clarisse também escrevia poemas e textos curtos. Ela utilizou este recurso de forma complementar a sua música, já que muitos destes textos eram impressos junto com a edição da partitura com a intenção de dar “ambiência” a cada peça.

Clarisse dava grande importância às dedicatórias dentro de sua obra. Quase todas as peças foram dedicadas a algum aluno, ganhadores dos Concursos Clarisse Leite ou músicos de relevância da época. Em várias obras não aparece o ano de composição, somente o de edição, mas através da observação daquelas em que constam as duas datas, pode-se afirmar que o intervalo temporal entre elas costuma ser curto.

## *Considerações Finais*

Ainda há vasto campo para estudo sobre a compositora Clarisse Leite, pois nenhuma de suas facetas foi ainda devidamente explorada dentro do estudo acadêmico

musical. No âmbito da musicologia, há possibilidades para trabalhos com as análises estruturais de suas obras, elaboração de um catálogo das peças para outras formações instrumentais ou de um trabalho voltado especificamente para os concursos Clarisse Leite, por exemplo.

Um estudo específico sobre a aplicação de suas obras no ensino do piano é outra linha a ser explorada, já que Clarisse se dedicou à composição de obras didáticas, criou ela mesma uma técnica pianística e exerceu a atividade de professora de piano durante muitos anos, tendo uma atuação pedagógica relevante na época.

Vemos também que um trabalho de conservação do material audiovisual existente também se mostra necessário. As gravações, por exemplo, estão em estado inadequado de conservação, correndo o risco de serem perdidas.

## Referências Bibliográficas

- BAPTISTA, Cláudio César Dias. *Clarisse Leite*. [17 jul. 2012]. Entrevistadora: Priscila Follmann Barban, Rio das Ostras, 2 vídeos digitais. Entrevista particular.
- \_\_\_\_\_. *Clarisse Leite*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por priscila.follmann@gmail.com em 1 jul. 2012.
- \_\_\_\_\_. *Clarisse Leite*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por priscila.follmann@gmail.com em 16 jul. 2012.
- \_\_\_\_\_. *Clarisse Leite*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por priscila.follmann@gmail.com em 24 maio 2013.
- \_\_\_\_\_. *Músicas de Clarisse Leite*. Disponível em: <[http://www.ccdb.gea.nom.br/musicas\\_clarisse.html](http://www.ccdb.gea.nom.br/musicas_clarisse.html)>. Acesso em: 20 abr. 2013.
- \_\_\_\_\_. *Homepage CCDB - Géa, CCDB Livros*, c2004. Apresenta obras do autor e dados familiares, especialmente fotos e materiais sobre sua mãe, Clarisse Leite. Disponível em: <[http://www.ccdb.gea.nom.br/musicas\\_clarisse.html](http://www.ccdb.gea.nom.br/musicas_clarisse.html)>. Acesso em: 16 jul. 2012.
- BRASILEIRA: *Piano music by brazilian women*. Baton Rouge: Centaur Records, 2004.
- CACCIATORE, Olga Gudolle. *Dicionário biográfico de música erudita brasileira: compositores, instrumentistas e regentes, membros da ABM (inclusive musicólogos e patronos)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. 536 p.
- CALADO, Carlos. *A divina comédia dos mutantes*. São Paulo: Ed. 34, 1995. 358 p.
- CONCURSO CLARISSA LEITE. *Programa do X Concurso de Piano Clarisse Leite*. São Paulo, 1979. 17 p.
- \_\_\_\_\_. *Programa do XI Concurso de Piano Clarisse Leite*. São Paulo, 1980. 14 p.
- DEES, Pamela Youngdahl. *A guide to piano music by women composers: vol. II women born after 1900*. Westport: Praeger Publishers 2004. 325 p.
- DUPRAT, Régis. *Enciclopédia da música brasileira*. São Paulo: Art/Publifolha, 2000. 280 p.
- GUIA TEMÁTICO: piano: autores brasileiros. São Paulo: Irmãos Vitale, 1983. 379 p.
- LIMA, Souza (Org.). *Guia temático*. São Paulo: Irmãos Vitale, [19--]. 333 p.
- LOKI Arnaldo Baptista. Direção: Paulo Henrique Fontenelle. Roteiro: Paulo Henrique Fontenelle. Brasil: Canal Brasil, 2008. 1 DVD (120 min), son., color.

OLIVEIRA, José da Veiga. *Diário Popular*, São Paulo, 13 maio 1979.  
QUATRO mãos para um piano. *Diário Popular*, São Paulo, 6 fev. 1980. p. 22.

#### Notas

---

<sup>1</sup> Agradecimentos a Claudio Cesar Dias Baptista, filho primogênito da compositora estudada, pela colaboração de grande valia através da disponibilização de diversos materiais pessoais, tais como: fotografias, partituras, histórias e, principalmente, lembranças, atenção e calorosa acolhida; ao amigo Rovadir Baungartner pela companhia nesta aventura.

<sup>2</sup> Ricordi Brasileira S.A.E.C. (R. Cons. Nébias, 773, 1º and. – S. Paulo, Brasil).

<sup>3</sup> Irmãos Vitale S/A IND. e COM. – São Paulo – Rio de Janeiro – BRASIL.

<sup>4</sup> *Onde Karen Mora, Mitsuko em Kyoto e Dança das areias* foram compostas e publicadas separadamente em 1973, passando a integrar, posteriormente, o conjunto *Miniaturas*, publicado em 1975.

<sup>5</sup> Musicália S/A – CULTURA MUSICAL – São Paulo – Brasil.

<sup>6</sup> Composta em parceria com o filho Arnaldo Dias Baptista.

<sup>7</sup> Composta por Arnaldo Dias Baptista em 1976.

Artigo recebido em 14/10/2013. Aprovado em 18/02/2014.